



O PROJETO DE EXTENSÃO “VOZES DA HISTÓRIA” SE REINVENTA COM O PODCAST “VOZES NA PANDEMIA”

COMMUNITY SERVICE “VOICES OF HISTORY” REINVENTS ITSELF BY MEANS OF “VOICES IN PANDEMICS” PODCASTS

Rogério Pereira de Arruda - Doutor em História (UFMG) – Professor do curso de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus da cidade de Diamantina.

E-mail: rogerio.arruda@ufvjm.edu.br

Elaine Leonara de Vargas Sodré - Doutora em História (PUCRS) – Professora do curso de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus da cidade de Diamantina.

E-mail: elainevsodre@ufvjm.edu.br

Advaldo da Assunção Cardoso Filho - Estudante do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus da cidade de Diamantina – Licenciado em Letras (FAFIDIA-UEMG). E-mail: advadvaldo@yahoo.com.br

RESUMO

A partir de meados de março de 2020, a quarentena decorrente da pandemia de COVID-19 inviabilizou diversas atividades acadêmicas, comprometendo a continuidade dos trabalhos em curso. Num cenário nada propício ao ensino, à pesquisa e à extensão, alguns projetos conseguiram se adaptar buscando formas criativas de adequação às condições de trabalho impostas pelo distanciamento social. Um destes é o projeto de extensão “Vozes da História – contar, ouvir, refletir”, desenvolvido na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) por uma equipe de docentes e discentes dos cursos de licenciatura em História e em Letras. Durante a quarentena, como forma de dar continuidade ao funcionamento do projeto, foi criado o *podcast* “Vozes na Pandemia”, que publicou trinta episódios entre maio e agosto de 2020. Este texto apresenta um relatório parcial do trabalho com ênfase no processo de criação do *podcast*, no que se refere à sua concepção e ao processo de produção, destacando-se a realização das entrevistas, a edição e a publicação dos episódios.

Palavras-chave: Projeto de extensão. *Podcast*. Pandemia. Vozes na pandemia.

ABSTRACT

Since the middle of March 2020, the COVID-19 outbreak has disrupted scholarly activities, imposing limitations to the pursuit of ongoing projects. While teaching and learning, researching and community services were facing a highly unpromising scenario, some scholarly projects successfully adapt themselves by searching creative types of adjustments to the new labour conditions brought upon by social distancing. Community service “Voices of History - telling, listening, reflecting” is one of these successful initiatives promoted by the Federal University of Jequitinhonha and Mucury Valleys (UFVJM). Carried out by a team of graduate students and professors in History and Literature that were highly committed to the continuation of activities, “Voices in Pandemics” is a series of thirty episodes broadcasted from May to August 2020. This essay presents a partial report of the aforementioned initiative, with a special emphasis on the overall creational process, which involved several steps such as interviewing, editing and broadcasting.

Keywords: Community service. Podcast. Pandemics. Voices in pandemics.

INTRODUÇÃO

Este texto é um relato da criação do “Vozes na Pandemia”, um programa em formato de *podcast* que realizou diversas entrevistas com pessoas que se dispuseram a narrar o impacto da pandemia do novo coronavírus em suas vidas. Ele foi implantado em maio de 2020, tendo sido publicados trinta episódios até o início de agosto. O *podcast* é um dos produtos do projeto de extensão “Vozes da História: contar, ouvir, refletir – lembranças e esquecimentos da história em diferentes tempos e espaços”. Esse projeto é desenvolvido, desde fevereiro de 2019, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus da cidade de Diamantina (MG).¹ Ele foi implantado com o objetivo de criar dois programas radiofônicos, mas o fechamento da Rádio Universitária 99,7 FM, em novembro de 2019, impactou seu funcionamento, lançando a equipe na busca de uma alternativa de continuidade ao adaptá-lo para o formato de *podcast*. Isso foi feito timidamente entre o final de 2019 e início de 2020. Com a emergência da pandemia de COVID-19, em março, o projeto completou sua reinvenção por meio da criação do *podcast* “Vozes na Pandemia”, que é o objeto principal de atenção deste relato.

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO “VOZES DA HISTÓRIA”² E A CRIAÇÃO DO “VOZES NA PANDEMIA”

Em primeiro lugar, torna-se necessário caracterizar o projeto “Vozes da História”. Implantado com o objetivo de criar os programas de rádio intitulados “Por ser de lá...” e “Diamantina em história, versos e prosas”, a proposta do projeto foi orientada por uma perspectiva interdisciplinar, a partir da colaboração entre docentes e discentes dos cursos de licenciatura em História e em Letras da UFVJM, bem como com a equipe da Rádio Universitária 99,7 FM, e consistiu na discussão de temáticas e no aprendizado de práticas do campo da comunicação

1 O projeto concorreu e foi selecionado em edital Pibex da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC-UFVJM). O edital financiou o valor de R\$ 717,00 para uso com material de consumo e serviço de terceiros, além de conceder uma bolsa no valor de R\$ 400,00 ao longo dos 12 meses de trabalho do bolsista selecionado.

2 Ao longo do texto, a menção ao projeto será feita da forma abreviada: “Vozes da história”.

social, em específico, da mídia radiofônica³. No seu primeiro ano de vigência, o projeto contou com a participação de três professores e doze discentes,⁴ sendo um deles bolsista.

Dos dois programas propostos, somente o “Por ser de lá...” foi ao ar, mesmo assim parcialmente, devido ao fechamento da rádio. Era um programa de entrevistas voltado à escuta da comunidade universitária e se constituiu como um canal de expressão a partir do qual os entrevistados compartilharam aspectos das suas trajetórias de vida tendo como mote principal a referência ao local de nascimento e o vínculo com a universidade. A música “Lamento Sertanejo”, de Gilberto Gil e Dominginhos, que tem, logo na primeira estrofe, a expressão “Por ser de lá...”, foi a inspiração para a criação do programa. A imagem criada pela canção pareceu inspiradora para ouvir as histórias da comunidade universitária, composta por pessoas nascidas não somente em Diamantina, mas em muitas outras partes do Brasil. O projeto teve como objetivo principal criar uma forma de expressar e divulgar essa diversidade, implantando um programa que mostrasse para as pessoas que a pluralidade de que é feita a universidade é positiva e colabora na sua missão educativa. Além disso, o programa seria um espaço para a manifestação individual de modo a dar concretude à transformação proporcionada pela universidade na vida de seus estudantes e servidores. Tudo isso em um programa radiofônico com potencial para chegar aos ouvintes de Diamantina e regiões próximas, a partir da sintonia com a frequência da rádio 99,7 FM ou a qualquer lugar por meio da internet. O critério para escolha dos entrevistados baseou-se na comprovação do vínculo com a UFVJM, podendo ser atual ou já encerrado, como no caso de ex-alunos, ex-professores e ex-servidores. As entrevistas, inicialmente, seriam realizadas, mas a inserção delas nos programas levaria em conta a qualidade técnica e a adequação do conteúdo aos propósitos do projeto. Isso foi explicado aos depoentes no momento de assinatura do termo de cessão. Um dos desafios iniciais foi o de implantar uma metodologia para a captação das entrevistas. Tentou-se implantar agendamentos para buscar um equilíbrio quantitativo, proporcional, entre relatos de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos. No entanto, esse caminho não funcionou bem, devido à dificuldade da equipe e dos possíveis entrevistados em incluir esse compromisso em suas agendas de trabalho. Poucas entrevistas foram feitas com essa metodologia. Um caminho de maior sucesso foi a instalação de um estande do projeto em um evento científico da universidade⁵. Nele, a equipe do projeto incluiu seu material de divulgação e se revezou para mostrar aos frequentadores do evento a proposta de trabalho e convidá-los a conceder entrevistas. O contexto do evento, focado na apresentação de projetos de ensino, pesquisa e extensão colaborou para que as pessoas se sensibilizassem, uma vez que a maioria também desenvolvia algum tipo de projeto ou tinha interesse em iniciativas acadêmico-científicas. Assim, partir de um conjunto formado por setenta entrevistas, realizadas, em sua maioria, no evento científico citado, foram produzidos os programas. Esse material foi a base para os programas radiofônicos, que, antes de estarem prontos para veiculação, requereram um trabalho minucioso desde a escolha das entrevistas até a edição final. Nas tarefas de criação e de gravação das vinhetas de abertura

3 Para mais detalhes sobre os dois programas ver: SODRÉ; MIGUEL; ARRUDA, 2020.

4 Os docentes são: Elaine Leonara de Vargas Sodré, Fernanda Valim Côrtes Miguel, Rogério Pereira de Arruda. Atuou como bolsista o discente Luís Carlos Lopes e na condição de voluntários Advaldo da Assunção Cardoso Filho, Ana Flávia Honório, Ana Júlia Fonseca, Arthur Benício de Oliveira Mello, Isabele Lima Vieira, Marcílio Carlos Ferreira Júnior, Rananda da Silva Farias, Tainah Emanuelle Santos Araújo, Victória Brenda Pereira, Vítor Hugo Araújo, Yasmim Moreira Martins. Já na renovação do projeto em 2020, a equipe ficou assim constituída, docentes: Elaine Leonara de Vargas Sodré e Rogério Pereira de Arruda; discentes: Advaldo da Assunção Cardoso Filho, Ana Flávia Honório, Arthur Benício de Oliveira Mello, Emerson Rodrigues Pereira Júnior, Isabele Lima Vieira, Túlio Botelho Moreira de Castro.

5 VII Semana de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão (Sintegra), entre os dias 5 e 8 de junho de 2019, ocorrida no campus JK da UFVJM.

e de encerramento, dos textos dos locutores, bem como na escolha da trilha sonora de cada programa, foi construído o aprendizado interdisciplinar do projeto em sua dimensão prática, conectada com as discussões teórico-conceituais da bibliografia estudada. A estreia do “Por ser de lá...” aconteceu no dia 4 de setembro de 2019, com veiculação semanal, sempre às quartas-feiras pela manhã, com reprise no mesmo dia à tarde. Foram produzidos dezessete programas, sendo que somente dez deles foram exibidos uma vez que os demais não foram finalizados.

O programa “Diamantina em história, versos e prosas”, por sua vez, estava sendo concebido desde o início do segundo semestre de 2019, concomitantemente à produção do “Por ser de lá...”. Ele foi pensado para apresentar reflexões sobre a história de Diamantina e região, por meio das vozes de moradores, de pesquisadores, de servidores e de estudantes da UFVJM. Pretendia-se que todos pudessem compartilhar seus conhecimentos sobre a história da cidade, fossem eles uma lenda, uma anedota, uma poesia ou um resultado de pesquisa. Os conteúdos poderiam se referir ao tempo presente ou ao passado da cidade, e esse foi o ponto de partida. Nesse sentido, após muitos estudos bibliográficos, foi feita uma proposta de programa que, por seu turno, foi reavaliada diante do fechamento inesperado da rádio. Naquele momento, considerou-se a possibilidade de encerrar o projeto, posto que não haveria uma estrutura suficiente para realizar o trabalho técnico de criação e de edição dos programas. No entanto, como foi aventada a possibilidade de criação de uma *web rádio* na instituição, a equipe optou pela continuidade dos trabalhos. Todavia, como esse propósito pareceu distante de ser realizado, decidiu-se pela reestruturação dos programas para o formato *podcast*. Essa decisão demandou a realização de estudos e de debates em relação à produção dos programas em novo formato, proporcionando, à equipe do projeto, a ampliação do seu escopo de trabalho interdisciplinar. A partir dos estudos realizados, criou-se a estrutura geral dos episódios de *podcast* e seis roteiros,⁶ os quais tratam de aspectos da história de Diamantina, redigidos a partir do diálogo entre os membros do projeto. Foram feitas algumas experiências de gravação amadora por parte de cada um deles, mas a produção efetiva não foi realizada devido ao encerramento do projeto em fevereiro de 2020.

A renovação do projeto, pensada para ser colocada em prática em março de 2020, foi impactada pela emergência da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Inicialmente, diante da impossibilidade dos encontros presenciais, pareceu difícil dar continuidade ao projeto, mas, com o tempo, viu-se que o diálogo por intermédio dos meios remotos poderia ser uma opção a ser explorada. Na recomposição da equipe de trabalho, os três docentes permaneceram, alguns dos discentes continuaram e outros novos foram recebidos, totalizando seis estudantes com participação voluntária. Como anteriormente já havia um ensaio de transformação dos programas de rádio em episódios de *podcast*, esse foi o caminho escolhido. Optou-se pela continuidade do projeto com a proposta de realização de dois programas em formato de *podcast*, um deles o “Diamantina em História, versos e prosas” e um novo, o “Vozes na Pandemia”. Este último programa foi escolhido para ser implantado em primeiro lugar em virtude da urgência da sua temática.

A partir da experiência acumulada com o “Por ser de lá...”, a equipe do projeto pôs em prática os procedimentos para a criação de episódios de *podcast* cuja temática central gira em torno do modo como as pessoas têm convivido com a pandemia. O que motivou a equipe não

6 Os episódios propostos foram: “O surgimento do arraial do Tejuco: a visão dos viajantes”; “O escravo em Diamantina, séculos XVIII e XIX; A música em Diamantina, o canto vissungos”; “Como e o que se come em Diamantina nos séculos XVIII e XIX”; “A fotografia em Diamantina: século XIX e início do século XX”; “Diamantes, contrabando e mineração em Diamantina”.

foi o interesse de realizar um estudo sobre a realidade local, mas de fazer uma abordagem abrangente do assunto, buscando ouvir pessoas de diferentes localidades, por meio de contatos remotos, e que estavam convivendo com problemas semelhantes relativos à pandemia e a implantação da quarentena⁷. Ou seja, fomos motivados pela seguinte questão: como a restrição de contatos interferiu no cotidiano de pessoas de diferentes profissões e faixas etárias, em diferentes lugares, podendo ser em Diamantina e suas imediações ou em cidades do Brasil e do exterior? Para chegar aos entrevistados cada integrante da equipe mobilizou sua rede de contatos, de modo a ouvir aquelas pessoas que se prontificassem a relatar suas experiências. Os critérios para a escolha não partiram da construção de uma amostragem, mas da ideia de se construir um conjunto de relatos pessoais que pudessem expressar os dilemas, medos e expectativas da vida em regime de quarentena. O diálogo entre entrevistador e entrevistado foi estabelecido a partir de um roteiro básico que deu origem a um conjunto formado por quarenta e quatro entrevistas, material que se mostra como um legado dos tempos da pandemia e se constitui como memórias de uma época.

Antes de aprofundar no relato da implantação do “Vozes na Pandemia” e fazer um balanço do que foi realizado, contudo, será feita, a seguir, uma breve discussão com o propósito de conceituar o *podcast* e mostrar como ele se revela uma alternativa para a continuidade da produção acadêmica na medida em que é uma ferramenta de comunicação e de produção de conhecimento. Neste caso específico, será discutido como o formato permite dar prosseguimento a um projeto de extensão.

O PODCAST EM TEMPOS DE QUARENTENA/PANDEMIA

A pandemia da Covid-19 impôs o isolamento social, implicando na transposição das relações interpessoais e dos respectivos contatos comunicativos para o universo virtual. Dada a necessidade de funcionamento de atividades essenciais, não ligadas diretamente à área da Saúde, entidades públicas e privadas lançaram mão das mais diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para mobilizar, com alguma efetividade, os mais variados setores profissionais da sociedade. Videoconferências e *lives* passaram a ser termos e práticas de uso corrente dentro dessa nova realidade social.

Na área da Educação, os recursos disponibilizados pelas TICs ganharam relevância nas práticas de ensino, antes, e também precariamente, relegadas à condição de auxiliar muito secundário no fazer pedagógico. Nesse contexto, o *podcast* firmou-se como alternativa tecnológica de construção do conhecimento, ressaltando-se suas características de viabilidade de produção e amplitude de difusão.

Diante de tais facilidades produtivas e de propagação de conteúdo (e, talvez, por isso mesmo), torna-se necessária a problematização dessa tecnologia no âmbito educativo que, apesar de remontar ao início dos anos 2000, ainda se apresenta como uma novidade no contexto escolar. Portanto, é relevante compreender o que é esse mecanismo de produção e de difusão de áudio e, não menos importante, refletir sobre a sua aplicabilidade efetiva como ferramenta pedagógica.

7 Dados sobre a pandemia em Diamantina podem ser consultados em <https://diamantina.mg.gov.br/boletim-epidemiologico-diario-8/>. Em 03 de novembro de 2020 os dados são os seguintes: casos de contaminação confirmados: 170, com 06 mortes; casos suspeitos em investigação: 19; investigação concluída: 2018; total de casos notificados: 2207.

HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DO *PODCAST*

Antes de traçar um quadro mais consistente sobre o nascimento e a evolução do *podcast*, é importante esboçar uma noção mais geral do que é essa ferramenta comunicativa. Para Eugênio Freire, os *blogs* e os arquivos de áudio publicados na internet passaram a constituir um processo midiático em cujo âmbito o *podcast* pode ser entendido “como um arquivo digital de áudio, disponível *on-line*, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou de ambos.” (FREIRE, E., 2017, p. 2). Caracteriza-se, portanto, pela produção facilitada e pela difusão ampliada — elementos que lhe conferem um caráter de tecnologia reprodutora de oralidade.

O surgimento do *podcast* está, originalmente, associado ao aparecimento dos *blogs* no ambiente da internet, mais especificamente aos *audioblogs* desenvolvidos a partir do ano 2000, utilizando gravações de áudio em formato MP3. O fator mais relevante para o sucesso desses dispositivos foi a criação do sistema RSS (*Really Simple Syndication*) em 1999, facilitador da distribuição de informações em tempo real pela internet. A partir desse sistema, ao internauta bastava abrir o conteúdo desejado por um código RSS automaticamente, sem necessitar de buscas em um navegador.

Fascinado pelo potencial de distribuição *on-line* de áudio por demanda, Adam Curry — ex-VJ da MTV — associou-se ao programador Dave Winer para concretizar a possibilidade da criação de uma ferramenta que incorporasse os arquivos MP3 no RSS. Apesar do auxílio de Winer, Curry não conseguiu apoio de grandes empresas do ramo tecnológico para desenvolvimento de um *software* agregador que utilizasse tal ferramenta. Resolveu, ele mesmo, aprender a linguagem de programação e desenvolveu o primeiro agregador denominado *iPodder*. Imediatamente, Curry disponibilizou esse programa em código aberto para livre utilização (FREIRE, E., 2017; UCHÔA, 2019).

Sem desprezar a contribuição inicial de Winer, deve-se considerar Adam Curry como o “pai” do *Podcast*, não somente por seu esforço no desenvolvimento do *iPodder*, mas, principalmente, pela disponibilização dessa ferramenta como tecnologia aberta e livre, proporcionando o exercício democrático e amplificado dessa nova tecnologia de comunicação. No Brasil, foi realizada a primeira Conferência Brasileira de *Podcast* (PodCon Brasil) em 2005, quando ocorreu a fundação da Associação Brasileira de *Podcast* (ABPod). Em 2008, o *podcast* tornou-se uma tecnologia em crescimento no país (FREIRE, E., 2017, p. 64).

Mesmo com a criação do projeto PodEscola, ainda no início de 2006, objetivando contribuir para a formação de alunos mais críticos e incluídos sociodigitalmente, há pouco aproveitamento dessa tecnologia de oralidade pela educação formal brasileira. Apesar de iniciativas relevantes, há carência de uso do *podcast* na Educação, cuja utilização poderia representar uma melhora nas práticas pedagógicas.

O cenário de utilização do *Podcast* — conhecido como Podosfera — é educativamente rico por proporcionar a reunião de sujeitos compartilhando interesses comuns, estabelecendo um diálogo que, pelas trocas de opiniões nas seções de comentários e fóruns de redes sociais, configura-se como prática educacional em razão da construção do saber por meio da comunicação multilateralmente compartilhada.

A partir dessa perspectiva, o conceito de *podcast* apresentado anteriormente revela-se muito técnico e insuficiente para satisfazer a amplitude prática que essa tecnologia alcança, de modo particular, no campo da educação. É necessário perceber que a questão da oralidade dessa tecnologia de comunicação promove um intercâmbio, não apenas intensamente e mútuo, como também bastante volátil. Da mesma forma, considerando-se suas instâncias de

produção e de distribuição, o *podcast* permite a alteração das dinâmicas vocais por meio da edição de áudio e da inserção de sonoplastia, bem como o aumento do alcance de transmissão da informação para além do instante imediato de sua produção.

Atento a tais considerações, Eugênio Pacelli Freire propõe uma redefinição do conceito, meramente técnico, para:

[...] afirmar que o *podcast* consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons. Tal definição abrange os aspectos técnicos de modo secundário, centralizando-se no ‘fazer’ humano, ignorados pelas definições atuais que não contemplam, por exemplo, *podcasts* para surdos. (FREIRE, E., 2013a, p. 42)

Essa definição inverte a lógica da centralização dos aspectos técnicos na configuração dessa tecnologia para evidenciar seu caráter comunicativo, ou, talvez, algo para além disso: evidenciar uma lógica cocriativa do *podcast* como mecanismo de comunicação social e produtora de conhecimento, vislumbrando, assim, a sua concepção como ferramenta pedagógica na Educação e no ensino.

O PODCAST NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO: UMA ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO DURANTE A QUARENTENA

Como se viu na seção precedente, a comunicação é o aspecto fundamental a ser considerado nas análises sobre a tecnologia do *podcast*, principalmente no que se relaciona com os propósitos de uma Educação inclusiva, mormente quanto aos “novos modos de realização de atividades educacionais”. (FREIRE, E., 2017, p. 57). Dentro dessa ótica, não apenas os mecanismos facilitados para a produção de um *podcast* o tornam acessível a pessoas sem um aprofundado domínio técnico do aparato tecnológico, mas a ampla difusão do conteúdo, tanto no tempo quanto no espaço, caracteriza-o como prática educativa de comunicação.

A Teoria da Comunicação desenvolvida por Roman Jakobson (aqui tratada de maneira simplificada posto que uma descrição mais precisa escapa aos objetivos deste trabalho) pode ser sintetizada pelo vetorial de transmissão dentro da relação “emissor-mensagem-receptor”.⁸ Trata-se de um procedimento muito linear em que o conteúdo comunicativo sai de um ponto (emissor) para outro (receptor). Aplicado este parâmetro na perspectiva da escola tradicional, pode-se falar em procedimento vertical inclusive, pois o conteúdo viria de cima — do professor — para baixo — o aluno. É exatamente, neste ponto que o *podcast* pode auxiliar nos processos de ensino/aprendizagem através do rompimento com aquela estrutura verticalizada do conhecimento educacional.

Tal ruptura é possível, dentre outras práticas, com o uso dos *podcasts*, pela própria dinâmica de produção e, especialmente, difusão dos conteúdos educativos disponibilizados nessa tecnologia. Esse dinamismo, muito próprio do ambiente virtual, coloca em contato diferentes esferas da atividade humana e seus múltiplos discursos (UCHÔA, 2019), em constante reelaboração e recriação, proporcionando o desenvolvimento de um processo comunicativo multilateralizado.

Nesse processo multilateral de comunicação, o tradicional receptor da mensagem encontra espaço para interferir através de chats ou fóruns de debate virtual e, a partir disso, publicar

⁸ O trabalho desenvolvido por Jakobson, no campo da linguística, provém do diálogo estabelecido com a teoria da informação e da comunicação. Notadamente, o linguista parte do modelo desenvolvido por Shannon e Weaver (1949), que propõe um fluxo comunicativo para compreender a produção, transmissão e recepção de mensagens, e procura complementá-lo e ampliá-lo, por julgá-lo muito simplificador ao se considerar as especificidades da comunicação verbal (BARROS, 2014).

seu próprio conteúdo — o que significa *re-elaborar* ou *re-criar* a comunicação, anteriormente, recebida. O passivo receptor torna-se sujeito ativo da comunicação.

É nesse âmbito de reflexão que se encontra a convergência da tecnologia do *podcast* com a perspectiva da relação entre Comunicação e Educação de Paulo Freire, para quem o *Sujeito* é fundamental no processo comunicativo, pois ele não apenas comunica, mas comunica-se com o outro numa profunda convivência dialógica, em que comunicar-se é educar-se, e vice-versa (FREIRE, E., 2013b).

Paulo Freire trabalha com uma visão da educação por intermédio da ampliação da leitura de mundo, convergindo para uma concepção dialógica dos atores do processo de ensino e de aprendizagem. Eugênio Pacelli Freire (2016, p. 36) é quem melhor esclarece esse ponto: “Lemos o mundo e, por isso, somos educados, condição que, por meio do diálogo, propicia que nos eduquemos para sofisticar a leitura daquele mundo”. Essa maturação da leitura de mundo pelo diálogo comunicativo, proposta pelo pedagogo pernambucano, encontra um aliado na liberdade da tecnologia do *podcast*, sintetizada por Eugênio Freire nos seguintes termos:

[...] o podcast realizou um percurso constituído intencionalmente em favor da liberdade, da cessão de voz a seus usuários e da construção conjunta do conhecimento em seu entorno. [...], no uso do podcast, a intenção de se manter um exercício democrático e apto a promover o encontro das falas e ideias de seus participantes nos mais diversos cenários, formando, assim, um percurso que determinou a dimensão educacional apresentada hoje pelo podcast. (FREIRE, E., 2017, p. 63)

Apenas a título de ilustração comparativa, a Rádio Educativa no Brasil, sem esquecer os seus méritos no tempo histórico próprio, sempre se constituiu num tom marcadamente instrutivo e de característica unidirecional, enquanto que o *podcast* oferece múltiplas possibilidades produtivas e espaço de voz a variados sujeitos, temáticas e formas de expressão.

Emerge, dessa discussão, a ideia do *podcast* educacional, que pode ser compreendido como a produção de áudio, no âmbito de tal tecnologia de informação e comunicação, que tem por finalidade a disponibilização de conteúdo, de acesso gratuito e remoto, voltado para o ensino de quaisquer disciplinas ou práticas pedagógicas. (UCHÔA, 2019, p. 90)

Vencidos os primeiros obstáculos para o domínio das plataformas que possibilitam a produção dos *podcasts*, os alunos — sujeitos ativos na comunicação educativa — podem usufruir de modo satisfatório do caráter inovador dessa tecnologia, motivando-se pela possibilidade de se expressarem a um público diverso, do qual podem receber um *feedback* e estabelecer uma interlocução multidirecional. Trata-se, efetivamente, de um dos caminhos para a concretização das perspectivas pedagógicas freireanas, de forma, inclusive, potencializada pelo ambiente virtual.

Essas possibilidades de aplicação de TICs como o *podcast* são, realmente, promissoras, mas não se pode perder de vista as concepções progressistas de Paulo Freire, para quem a Educação é um *processo entre Sujeitos* (FREIRE, P., 1971), e não coisas.

O uso puro e simples de tecnologias não representa um efetivo avanço no campo da Educação. A tecnologia demonstra sua utilidade no campo educativo não apenas pelo dinamismo de seus aspectos técnicos, mas pela forma de abordagem educacional como processo entre sujeitos. Importa privilegiar o elemento humano sobre o aspecto técnico. Via de regra, quando se invoca tal abordagem, as propostas pedagógicas ficam no campo superficial dos discursos e não adentram no debate das elaborações teóricas sobre os *sujeitos* inseridos no jogo dos usos das tecnologias educacionais. O *podcast* é, efetivamente, uma ferramenta possível na transposição das barreiras existentes entre as teorias da Educação e as práticas educacionais.

Especificamente, no âmbito do projeto de extensão Vozes da História, o manejo deste tipo de tecnologia de informação e comunicação permitiu, na fase de produção, sustentar

uma continuidade das atividades anteriormente propostas e, a partir de uma remodelação para o contexto da pandemia da Covid-19, possibilitou, aos integrantes do projeto, novas aprendizagens e práticas educacionais por meio do domínio das TIC's. Após a publicação e a divulgação dos primeiros *podcasts*, os resultados alcançados continuam reverberando dentro e fora do grupo de produção, com o *feedback* dos episódios iniciais e a possibilidade de criação de reestruturados planos de trabalho, abordando outras temáticas num processo constante de reelaboração do fazer pedagógico.

PODCAST “VOZES NA PANDEMIA”: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS EPISÓDIOS

As primeiras reuniões considerando produzir um *podcast* tratando da temática da pandemia, ocorreram em maio de 2020. Inicialmente, decidiu-se que seria mais um programa dentro do projeto Vozes na História. Vozes na Quarentena ou Vozes na Pandemia foram os títulos aventados, optando-se pelo último, pois nos pareceu mais representativo, visto que nem todos conseguiam fazer o isolamento que caracteriza uma quarentena. Quanto à configuração do *podcast*, ficou definido que seria estruturado a partir de uma ou duas entrevistas, com uma narração inicial e outra final por nós produzidas, e, nos casos de duas entrevistas, haveria um terceiro trecho narrativo conectivo. Todos os episódios teriam as mesmas vinhetas de apresentação e de fechamento.

A partir dessas diretrizes gerais, os episódios seriam editados. Nesse momento, ficaram mais evidentes as limitações do distanciamento social, pois todo o processo de produção dependeria das condições técnicas de cada um de nós. Ressaltamos: poucas condições. Assim, entre dificuldades técnicas e mantendo o isolamento social exigido no contexto da pandemia, produzimos os primeiros episódios. Inicialmente, foram postados dois episódios semanais, contudo, a partir da terceira semana passamos para três. Com essa frequência, apresentamos trinta episódios, que denominados como primeira temporada provisoriamente. A seguir, faremos um relato sobre o processo produtivo metaforicamente chamado “Nos bastidores” e, na sequência, descreveremos as formas de publicação, divulgação e alguns resultados no item “No ar”.

NOS BASTIDORES: PRODUÇÃO DOS EPISÓDIOS — ENTREVISTAS E EDIÇÃO

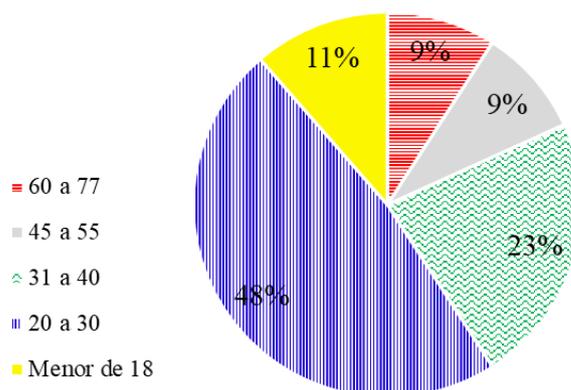
Estabelecidas as diretrizes gerais, o passo inicial foi planejar as entrevistas, que se pode definir metodologicamente como entrevista em profundidade. Esse modelo busca, com “base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2006, p. 62). Optou-se, então, pela estrutura de entrevista semiaberta, logo, era necessário um roteiro base que se configurou a partir de quatro eixos norteadores: a) rotina antes da quarentena; b) mudanças na vida ocasionadas pela quarentena/pandemia; c) avaliação pessoal sobre o que está ocorrendo; d) perspectivas para o mundo e para a vida pessoal no pós-quarentena. Esse roteiro pode ser entendido como o quadro conceitual, típico da entrevista em profundidade, que define essa forma de entrevista como uma pseudoconversa (DUARTE, 2006). Como as questões são do tipo semiestruturadas, as entrevistas são semiabertas e espera-se, portanto, respostas indeterminadas, possibilitando mais interação entre entrevistador e entrevistado. Estabelecidos os pressupostos gerais, partimos para a realização das entrevistas.

É importante destacar que o critério para a escolha dos entrevistados seguiu instruções da entrevista em profundidade, que “não tem seu significado mais usual, o de representatividade estatística de determinado universo” (DUARTE, 2006, p. 68). O grupo que executou esse

trabalho é composto por nove integrantes, e sete deles realizaram entrevistas, sendo que cada um elegeu seus entrevistados conforme suas relações sociais e suas possibilidades técnicas. Assim, tivemos uma seleção por conveniência, baseada na viabilidade e no julgamento do pesquisador/entrevistador. Essa especificidade não foi considerada como um problema, pois o objetivo era termos “visões e relatos diversificados sobre os mesmos fatos” (DUARTE, 2006, p. 69), no caso, experiências pessoais frente a pandemia do novo Coronavírus.

Pela singularidade do momento, todas as entrevistas foram realizadas de forma remota, utilizando meios de comunicação via internet, como os aplicativos *Skype*, *Zoom* e *WhatsApp*. Os entrevistados, via *Google* formulário, preencheram e enviaram um termo de consentimento, cedendo o uso parcial e/ou total do conteúdo gravado. No total, foram efetuadas quarenta e quatro entrevistas, seis delas não foram utilizadas e as demais compuseram vinte e sete episódios,⁹ a maioria deles com apenas uma entrevista, apenas sete episódios apresentam mais de uma. Sobre esse conjunto de entrevistas, apresentamos alguns dados quantitativos: 61% são do sexo feminino e 39% masculino. Além de residentes no Brasil, oito vivem em outros países, a saber: Espanha, Estados Unidos, Itália, Inglaterra e Portugal. Daqueles que moram no Brasil, conversamos com residentes em dez estados diferentes. A faixa etária dos entrevistados foi ampla, entre 10 e 77 anos de idade, assim distribuídos (Gráf. 1):

Gráfico 1 - Entrevistados: faixa etária.



Fonte: Banco de dados do Projeto Vozes da História.

As entrevistas compõem um *corpus* documental bem diversificado. O fato de o roteiro permitir flexibilidade fez com que muito da personalidade do entrevistador refletisse na conversa. Dessa forma, há entrevistas de dez minutos e outras de uma hora. Diversidade que era esperada, pois o objetivo dessa metodologia “muitas vezes está mais relacionado à aprendizagem por meio da identificação da riqueza e diversidade, pela integração das informações e síntese das descobertas do que ao estabelecimento de conclusões precisas e definidas” (DUARTE, 2006, p. 63). O passo seguinte era dar sentido a essas pluralidades e transformar em episódios de *podcast*.

Antes da produção do episódio propriamente dita, cada um teve seu roteiro próprio produzido pelos integrantes do projeto, individualmente ou em dupla. Esse roteirista, ou um deles, era também a voz que apresentaria e finalizaria o episódio e, naqueles com mais de uma entrevista, narrava o elo entre elas. O roteiro do episódio, normalmente, era elaborado a partir de informações fornecidas na(s) entrevista(s), dentre elas: profissionais de saúde, pandemia

⁹ Este texto está analisando trinta episódios, contudo, os três últimos (números 28, 29 e 30) foram relatos dos próprios membros do Projeto. Assim, nos dados de entrevistados estes não estão contabilizados. Nesses três episódios, sete componentes do Projeto deram seus depoimentos.

fora do país, trabalho, escola e infância foram algumas das temáticas. Concluído o roteiro, um dos integrantes do projeto gravava a introdução e a conclusão. Assim, cada episódio era composto de no mínimo cinco áudios: uma entrevista, duas narrações sobre o episódio e as vinhetas inicial e final.

Essa montagem e as edições de áudio foram realizadas no programa Audacity, software que foi escolhido por ser livre e estar disponível para os sistemas operacionais Windows, Linux e Mac. As edições das entrevistas foram mais trabalhosas, pois a qualidade do áudio muitas vezes estava prejudicada por falhas de conexão de internet. Não existe uma fórmula exata para as configurações de edição no software, pois depende da qualidade das gravações e da personalidade do editor. Em linhas gerais, um itinerário básico se iniciava com a melhora da qualidade do áudio por meio dos ajustes de som: redução de ruído, amplificar, normalizar, equalizador gráfico e compressor. Num segundo momento, era feita a “limpeza” por intermédio de cortes de espaços vazios e de repetições típicas de vícios de linguagem. Finalizado o tratamento de som em separado, as partes eram reunidas em um arquivo salvo em formato MP3. Assim, estava concluído o episódio e os arquivos foram armazenados em um servidor *online*. O passo seguinte era a publicação e a divulgação.

NO AR: DIVULGAÇÃO DOS EPISÓDIOS — PUBLICAÇÃO E RESULTADOS

Concomitantemente, ao passo que os primeiros episódios eram editados, foram definidas as imagens de divulgação do *podcast*, tanto para a versão das plataformas de escuta quanto para a publicidade nas redes sociais, visto que o projeto tem páginas nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*. Nas redes sociais, cada episódio tinha duas divulgações, uma primeira apresentando frases ditas nas entrevistas (Fig. 1) e uma segunda (Fig. 2), no dia que iam ao ar, com a mesma imagem que estava veiculada nos tocadores:

Figura 1 - Imagem de divulgação no *Facebook* e no *Instagram*.



Fonte: Banco de dados do Projeto Vozes da História.

Figura 2 - Apresentação dos episódios do *podcast* Vozes na Pandemia.



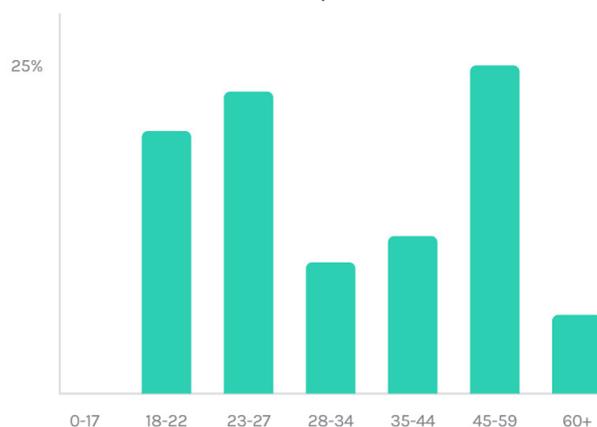
Fonte: Banco de dados do Projeto Vozes da História.

A publicação dos episódios foi realizada por intermédio da plataforma *Anchor* que, por sua vez, a partir de uma única postagem, distribui para diferentes tocadores de *podcast*. No nosso caso, eles são: Âncora, Breaker, *Podcast* do Google, *Podcast* da Apple, Encoberto, Pocket Casts, RadioPublic, Spotify e Castbox. Os quatro episódios iniciais foram publicados nas terças e nas sextas-feiras e, a partir do quinto, a frequência semanal passou a ser de três episódios, disponibilizados a partir de 9h, nas terças, quintas e sábados. O primeiro episódio foi publicado em 26 de maio e o último em 6 de agosto de 2020.

A plataforma *Anchor* disponibiliza informações quantitativas sobre a audiência e o público que acessa o *podcast*. Aqui, apresentaremos algum desses dados, considerando o intervalo entre 26/05 a 26/08, ou seja, os três meses iniciais. Além de ser escutado no Brasil, estão listados outros nove países em que o *podcast* foi acessado: Estados Unidos, 7%; Irlanda, 6% e sete com 1% (Espanha, Índia, Portugal, Alemanha, Reino Unido, Peru, Itália e Colômbia).

Quanto ao público que escuta o *podcast*, a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) realiza, desde 2008, a PodPesquisa.¹⁰ Os dados atuais mais completos por eles disponibilizados se refere à quarta edição, realizada em 2018. A metodologia consiste na aplicação de um questionário virtual e, para essa edição, ele “foi aplicado com 22.993 pessoas, sendo 22.691 ouvintes de *podcast*, dos quais 1.405 responderam também como produtores de *podcast*, e 302 não ouvintes de *podcast*” (PodPesquisa, 2018, p. 1), ou seja, é um público numericamente respeitável. Os resultados da pesquisa de 2019 estão mais simplificados, sendo apresentados em comparativos com o ano anterior. Destacamos dois dados para refletirmos sobre o público ouvinte de *podcast*. Em 2008, os ouvintes eram esmagadoramente do sexo masculino: 90,9%. Em dez anos, esse quadro pouco de alterou sendo 84,1%. Já na pesquisa de 2019, lemos “O universo brasileiro de *podcasts* ainda é predominantemente masculino, mas a participação de mulheres na PodPesquisa aumentou” (PodPesquisa, 2019, p. 8), agora o feminino totalizou 27%. Esse dado nos chama atenção, pois, para o público do Vozes na Pandemia, esse valor é muito diferente, visto que se observa uma predominância feminina, 55%. Quanto à idade, a maior audiência do Vozes na Pandemia está nas faixas etárias 45-59 e 23-27 com 25% e 23% respectivamente (Gráf. 2).

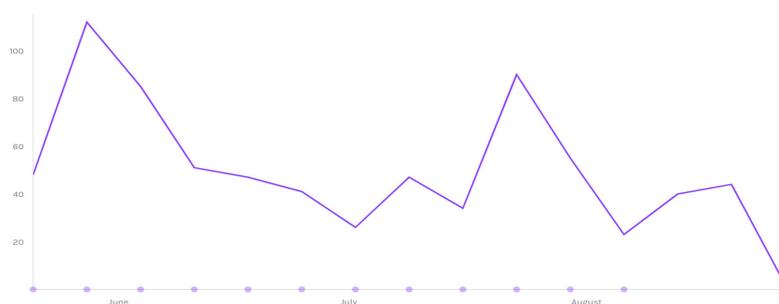
¹⁰ Todas as informações de PodPesquisa aqui apresentados estão disponíveis em formato PDF no *site* da ABPod. Disponível em: <http://abpod.com.br/podpesquisa/>. Acesso 27 ago. 2020.

Gráfico 2 - Ouvintes do podcast: Faixa Etária.

Fonte: Spotify via Plataforma Anchor, informações de 31/08/2020.

Na PodPesquisa de 2018, a maior audiência está na faixa etária 30-39 anos (31,4%), seguidas de 25-29 com 25,2%. Os intervalos utilizados pela pesquisa e os que são disponibilizados pelo *Anchor* são diferentes, o que inviabiliza um comparativo direto. Mas, feita essa ressalva, percebe-se que, para o grupo dos jovens na média de 25 anos, os percentuais dos ouvintes do *Vozes na Pandemia* coincidem com o dado geral, isto é, em torno de 25%. São os 25% da faixa etária 45-59 que são muito singulares, pois, na mesma pesquisa, a soma das faixas etárias 40-49 e 50-59 é apenas 8,2%.

No item “Desempenho do podcast”, disponível na plataforma *Anchor*, quanto ao acesso diário aos episódios, observamos uma variabilidade grande: em um dia há cento e dez acessos e em outro apenas dois. Essas variações podem ser percebidas no gráfico 3, abaixo:

Gráfico 3 - Frequência de acesso aos episódios.

Fonte: Plataforma Anchor, informações de 31/08/2020.

Analisando mais detidamente o gráfico 3, também se constata quantos episódios foram acessados durante a semana. Na maioria delas, os três mais escutados estão na sequência (Fig. 3), talvez indicando uma tendência de os ouvintes consumirem o que foi postado na semana, embora outras possibilidades também possam ser viáveis.

Figura 3 - Top 3 Episódios da semana.

Fonte: Plataforma Anchor, informações de 31/08/2020.

Os dados aqui apresentados objetivam dar um panorama sobre o tipo de informações disponibilizadas sobre a divulgação e o acesso ao *podcast*. Contudo, eles são incipientes para análises mais profundas, por um lado, porque são bastante recentes e, por outro, porque alguns deles dependem mais de questões subjetivas do que propriamente dos valores numéricos. Assim, no momento, não deduziremos conclusões sobre esse conjunto de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do *podcast* *Vozes na Pandemia* alcançou o tripé ensino, pesquisa e extensão de forma bastante satisfatória. O processo de aprendizagem para os integrantes do projeto foi valioso, pois possibilitou uma vivência totalmente nova. A maioria iniciou sua experiência em realizar entrevistas nesse momento, embora o projeto tivesse produzido seu primeiro programa de rádio nesse formato. Mesmo para os que possuíam experiência prévia, o contexto e as circunstâncias eram outras, pois, além de aterem-se às especificidades da conversa, era necessário dominar as ferramentas tecnológicas, que já não eram apenas o gravador. O processo nas edições de áudio e na montagem dos episódios exigiu um trabalho abrangente de pesquisa, desde a escolha do *software* até as formas de utilizar as diferentes funções dele. Além disso, o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, bem como outras como estéticas e artísticas, foi demandado nas produções de episódios e na divulgação nas redes sociais.

Esse entrecruzamento de saberes demonstra o caráter interdisciplinar do projeto, atendendo, assim, à essência da extensão universitária, visto que é entendida como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 28). Por último, mas não menos importante, atende ao pressuposto da relação entre universidade e sociedade. Por um lado, visualizamos essa interação nas quarenta e quatro pessoas que emprestaram suas vozes e narrativas para o *podcast*, vindas de diferentes âmbitos da sociedade. De outro, estão os ouvintes, um grupo que não é possível quantificar, mas que pode albergar pessoas de diferentes lugares geográficos e sociais. Assim, ao propagar-se pelas “ondas da internet”, o *podcast* ultrapassa os limites restritos da universidade.

REFERÊNCIAS

ABPod. **Podpesquisa**: 2008, 2018 e 2019. Disponível em: <http://abpod.com.br/podpesquisa/>. Acesso em: 09 set. 2020.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A comunicação humana. *In*: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/gustavonishida/disciplinas/lingua-e-comunicacao/BARROS-%20D.%20P.%20A%20comunicacao%20humana.pdf/view>. Acesso em: 10 set. 2020

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62-83.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. A comunicação/educação Freireana na *Podosfera* brasileira. **Comunicações**, Piracicaba, v. 23, n. 2, p. 29-52, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/issue/view/181>. Acesso em: 10 set. 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>. Acesso em: 9 set. 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 35-51, jul. 2013a. Disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 9 set. 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013b. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%C3%A7%C3%A3oBrasileira_Freire_2013.pdf. Acesso em: 19 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1971.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**, Manaus/AM, 2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/planoextensao.html>. Acesso em: 3 set. 2020.

SHANNON, C. F.; WEAVER, W. **The mathematical theory of communication**. Urbana: The University of Illinois Press, 1949.

SODRÉ, Elaine Leonara de Vargas; MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes; ARRUDA, Rogério Pereira de. Vozes da história: reflexões interdisciplinares sobre a criação de programas para a rádio universitária. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 416-436, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces>. Acesso em: 5 nov. 2020.

UCHÔA, José Mauro Souza. Revisitando o conceito de podcast educacional como gênero do discurso. **Revista Anthesis**, [s. l.], v. 7, n. 13, p. 83-99, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/anthesis/issue/view/149>. Acesso em: 9 set. 2020.

Data de recebimento: 19/09/2020

Data de aceite para publicação: 09/11/2020